

A INFLUÊNCIA BRASILEIRA PARA A RESOLUÇÃO DOS ATUAIS CONFLITOS NO MUNDO

Sandro Aguirre Freitas¹
Felipe Batisti²

RESUMO

Este projeto de pesquisa tem como temática a influência do Brasil para resolver os atuais conflitos no mundo. O presente trabalho de graduação tem como objetivo geral apresentar a relevância brasileira no âmbito de auxiliar no combate as guerras globais, mais especificamente os conflitos entre Rússia e Ucrânia e Israel e Palestina – Hamas. Vale ressaltar que o Brasil, historicamente, sempre teve um importante papel dentro das Nações Unidas e na mediação de alguns confrontos mundiais. Neste sentido o que se pretende no presente artigo em termos de objetivos específicos, é através da pesquisa bibliográfica mostrar a história do país na ONU, descrever seu posicionamento diante outras guerras e missões e o que pode auxiliar para a busca da paz e solução diante destes conflitos atuais.

Palavras-chave: Brasil. ONU. Influência. Conflitos.

1. INTRODUÇÃO

O Brasil tem desempenhado, ao longo das últimas décadas, um importante papel dentro das Organizações das Nações Unidas. Por vezes, o país presidiu o Conselho de Segurança das Nações Unidas, o protagonismo internacional quando o assunto trata-se de resolver os conflitos internacionais e a busca pela paz. Sob esta presidência rotativa do conselho de segurança da ONU, o Brasil encarou em certas ocasiões, guerras históricas e confrontos que marcaram época. Neste contexto, o país e o mundo encaram o atual conflito entre Israel e o grupo extremista Hamas. Além deste fato, não podemos esquecer outra importante guerra que vem ocorrendo simultaneamente, iniciada anteriormente, que é a invasão da Rússia à Ucrânia, um tanto ofuscada por este embate no Oriente Médio. Este complexo conflito histórico entre palestinos e israelenses, que se entrelaça com a história da ONU, visto que em 1948, esta concedeu 53% do território da Palestina a Israel, em função das

atrocidades ocorridas na Segunda Guerra Mundial diante dos judeus, tem estado diariamente nas manchetes dos principais veículos de comunicação. Não basta-se isso, o leste europeu vem sendo cenário para invasões das tropas russas na Ucrânia. Num mundo que ainda se reestabelece pós-pandemia e crise econômica, o que vemos são ataques e contra-ataques a civis e militares sem hora e nem local para ocorrer estes fatos atroz.

Na primeira seção deste artigo, diante de um espectro na linha da Segurança Internacional com o viés na paz democrática, o leitor verá como é como vem sendo a postura do Brasil no que diz respeito a conflitos mundiais e as ideias de alguns autores sobre esta relação.

Na segunda seção, aborda como vem sendo a relação brasileira com as Nações Unidas e a sua importância na história, a fim de auxiliar na resolução de confrontos e emergir no âmbito global.

Posteriormente na terceira seção, descreve uma breve história sobre algumas missões brasileiras na ONU e suas participações na Primeira Guerra Mundial e Segunda Guerra Mundial, detalhando o desempenho do país nas mesmas.

A quarta seção, possui um caráter mais avaliativo e atual, mostrando uma breve explicação sobre os confrontos no Oriente Médio e no leste europeu e as principais ideias e posicionamento político do Brasil para ajudar a resolver estas duas guerras no mundo.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A República Federativa do Brasil têm uma longa história de contribuição para as operações de manutenção da paz. Hoje, conta com militares que estão servindo em missões da ONU por todo o mundo, em diversos locais como Chipre, Líbano e República Centro-Africana.

A política brasileira, consolidou ao longo dos anos, um histórico positivo no âmbito externo, galgado em princípios e valores, respeito e imparcialidade, bem como a não-intervenção pela força, preferindo sempre uma resolução pacífica nos conflitos dos quais participou direta e indiretamente. À medida que se expande esta política brasileira de defesa e boa vizinhança, aumenta também a influência internacional do país, perante outros atores importantes, em especial na África e nas Américas. Desde então, esta vem sendo a principal estratégia do Brasil para este engajamento global, servindo também para expandir esta importância em decisões e pontuais pautas globais.

Outro fato importante, é que o Brasil é um dos países com maior participação como membro das cadeiras temporárias do Conselho de Segurança das Nações Unidas, sendo seu último mandato em outubro de 2023. Os demais mandatos, Viotti afirma que, “foram em 1946-1947, 1951-1952, 1954-1955, 1963-1964, 1967-1968, 1988-1989, 1993-1994, 1998-1999 e 2004-2005” (VIOTTI, 2013). O país ainda teve mais 2 participações em 2011-2012, 2023-2024. O país se destaca também nas operações de paz da ONU, cuja conduta sempre esteve de acordo com os princípios da defesa da

paz, solução de conflitos e cooperação entre os povos para o progresso da humanidade, no que diz respeito às relações internacionais. A diplomacia preventiva defendida pelo Brasil trata-se, segundo Viotti,

[...] a valorização das soluções diplomáticas como alternativa à visão, comum em determinados círculos, de que a coerção pode servir como fator indutivo de estabilidade ou resolução forçada de conflitos. Insistimos sempre na necessidade de se explorar ao máximo a via diplomática [...] VIOTTI, 2014, p.22.

Segundo CERVO e BUENO (2008. p.11) “a política exterior correspondeu, nos dois últimos séculos, a um dos instrumentos com que os governos afetaram o destino de seus povos, mantendo a paz ou fazendo a guerra, administrando os conflitos ou a cooperação, estabelecendo resultados de crescimento e de desenvolvimento ou atraso e dependência”. Nesse contexto, o lugar permanente na cadeira do Conselho de Segurança da ONU, não é uma exclusividade brasileira apenas, mas sim de outros atores que almejam protagonismo e crescimento no cenário internacional.

3. A HISTÓRIA DO BRASIL NA ONU

Quando foi criado o Conselho da Liga das Nações em 1920, o Brasil atuou como membro temporário assim como a Espanha, Bélgica e Grécia, tornando-se o único representante das Américas, com a não ratificação dos Estados Unidos. Desde então, o país já almejava um assento permanente na Liga, alegando que a América não tinha mais representantes e que na Liga havia somente representantes da Ásia e da Europa. As tentativas falharam, pois existia oposição, sobretudo dos países da América do Sul. Em 1926, o Brasil retirou-se da organização depois de recusarem seu pleito por um assento permanente no Conselho e divergências com outros membros da Liga. Apesar da ideia de criação desse órgão após a Primeira Guerra Mundial, ter sido uma boa alternativa de discussão entre as nações para evitar as guerras, a organização tinha pouca representatividade. Com isso, acabou sendo substituída pelas Nações Unidas em 24 de outubro de 1945. Com a criação da ONU, o sistema de segurança concentrou-se sob o Conselho de Segurança das Nações Unidas (CSNU), logo após a Segunda Guerra Mundial. Havia inicialmente, cinco membros permanentes (Estados Unidos, Reino Unido, França, ex URSS e China), e seis não-permanentes, sendo dois países latino-americanos, um da Commonwealth, um do Oriente Médio, um da Europa Oriental e um da Europa Ocidental.

Desde que foi criada, a Organização das Nações Unidas (ONU) tem como objetivo, manter a paz e a segurança internacional; desenvolver relações amistosas entre as nações; realizar a cooperação internacional para resolver os problemas mundiais de caráter social, econômico, cultural e humanitário.

O Brasil foi um de seus 51 membros fundadores e até hoje, tem exercido um papel importante dentro da organização. Não a toa, o país foi eleito onze vezes para integrar de modo temporário o Conselho de Segurança da ONU, sendo um dos maiores participantes. De 1947, até os dias atuais, o Brasil tem a tradição de sempre apresentar a fala inaugural da Assembleia Geral da ONU. O motivo é que na primeira Assembleia, o discurso foi feito pelo diplomata brasileiro Oswaldo Aranha, que teve grande participação na aprovação da partilha da Palestina e da criação do Estado de Israel. Ainda neste contexto de importância, em terras brasileiras ocorreu também um dos maiores eventos do mundo que debate questões do meio ambiente: Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento a ECO-92, realizada no Rio de Janeiro em 1992.

Desde 1948, o Brasil esteve presente em mais de 30 operações de paz da ONU, como na América Latina, Caribe, África e Europa, além de instalar unidades militares em 5 operações: Moçambique, Haiti, Timor-Leste, Suez e Angola. A ONU tem algumas pautas e ações em território brasileiro, tais como o combate ao trabalho infantil e escravo, a inclusão social e direitos humanos, proteção do meio ambiente, entre outros.

3.1 O POSICIONAMENTO E PARTICIPAÇÃO BRASILEIRA DIANTE DE CONFLITOS HISTÓRICOS E MISSÕES

Primeira Guerra Mundial

O Brasil teve uma atuação um tanto quanto tímida na Primeira Guerra Mundial, visto que não obtinha muitos recursos bélicos na época. O país adentrou a guerra, após navios brasileiros terem sido bombardeados pela Alemanha, fato este que levou o governo a reconsiderar sua neutralidade. Os brasileiros entraram no conflito apoiando a Tríplice Entente e fazendo frente a Tríplice Aliança.

A participação mais efetiva do Brasil na guerra, foi o envio de grupos de soldados para lutarem ao lado das tropas britânicas e francesas na frente ocidental e na Jutlândia.

Por ter participado da Primeira Guerra Mundial, o país teve várias consequências significativas para sua política interna e externa, tais como: impacto na economia, crescimento da Marinha e posteriormente a participação na Liga das Nações.

Segunda Guerra Mundial

Já na Segunda Guerra Mundial, o Brasil entrou na disputa, ao lado dos Aliados, após pressão do governo dos Estados Unidos para acabar com a neutralidade adotada pelo presidente Getúlio Vargas. Assumiu assim aliança com o Eixo, fazendo oposição à Alemanha, Japão e Itália.

Nosso país, só passou a enviar soldados pro campo de batalha, no final do confronto em 1944. Foram cerca de 25 mil homens da Força Expedicionária Brasileira (FEB), e 42 pilotos e 400 homens de apoio da Força Aérea Brasileira (FAB).

A criação da Organização das Nações Unidas (ONU), se deu em 1945, em São Francisco nos EUA, logo após o término da Segunda Guerra Mundial. Assinaram a Carta das Nações Unidas 50 países, menos os que haviam feito parte do Eixo.

Operações de paz: Brasil-Angola

Nosso país, tem vínculos socioculturais com a Angola e foi responsável junto a ONU por algumas missões em terras africanas ao longo dos últimos anos. A frase de Jânio Quadros: “Portugal pode perder a Angola; mas o Brasil não.” é um grande exemplo dessa relação de carinho e respeito com a Angola e com o continente africano desde a era colonial.

A UNAVEM I, foi a primeira missão de paz em Angola envolvendo o Brasil, ocorrida em 1989 e 1991, com o intuito de observar a retirada de tropas de Cuba em território angolano. Outro objetivo da missão era acompanhar o acordo de paz entre a União Nacional para a Independência Total de Angola (UNITA) e os militares cubanos. O governo brasileiro contribuiu com 8 militares observadores e o acréscimo do militar General de Brigada Pérciles, no comando do contingente de 70 militares. A UNAVEM I encerrou em maio de 1991 com sucesso.

Posteriormente, a UNAVEM, que tinha como objetivo principal a manutenção da paz, ainda teve mais duas divisões; UNAVEM II, em 1991 e a UNAVEM III em 1997. Assim como as três missões citadas, o Brasil ainda prestou intensa ajuda na MONUA, Missão de Observações das Nações Unidas.

Operações de paz: Brasil-Haiti

O Haiti tem ao longo de sua história, cenários marcados por crises econômicas e golpes de estado. Muito em função desses fatos e a instabilidade em seu território, a ONU tem estado presente desde 1994, quando através da resolução nº 940, foi decidida a retirada dos militares do poder por uma força multinacional, liderada pelos EUA e posteriormente a UNMIH (Missão das Nações Unidas no Haiti), a fim de que o presidente Jean-Bertrand Aristide, antes derrubado por um golpe de estado, pudesse retornar ao cargo. Em 2004, a crise política aumentou no Haiti, gerando manifestações violentas e preocupando a comunidade Internacional, muito pelo descontentamento da população

contra o governo Aristide, pelas promessas não cumpridas em relação a economia e o combate a corrupção no Haiti.

Em meio a este histórico de instabilidade e incertezas, surge a Missão de Estabilização das Nações Unidas no Haiti (MINUSTAH), com o intuito de salvar o país da deterioração. O Brasil obteve o comando das questões militares para essa missão e não faltaram esforços para alcançar o resultado esperado, a ordem e a paz na região. Nosso país, por intermédio das Forças Armadas, tratou de prestar solidariedade ao povo haitiano e reforçar questões ligadas a segurança e auxílio humanitário. Houve uma aproximação muito significativa entre os países, sentida até os dias atuais. Há muitos haitianos no Brasil em busca de melhores condições econômicas e culturais e isto se deve também a parceria Brasil e ONU através da MINUSTAH. O ano de 2004, ficou marcado pela seleção brasileira de futebol, fazer o Jogo pela Paz em solo haitiano, maneira do Brasil de reforçar os laços por lá. Na ocasião, estiveram presentes os jogadores Roberto Carlos, Ronaldo, Kaká, Ronaldinho Gaúcho e o presidente Lula. A missão que era para durar seis meses, durou de 2004 a 2017 e teve mais de 30 mil militares, atuando com a prática do modelo brasileiro de pacificação e reforçando o protagonismo do Brasil e sua Política Externa nas missões da ONU.

4. A INFLUÊNCIA DO BRASIL NA BUSCA DE SOLUCIONAR OS CONFLITOS ATUAIS

O mundo passa um momento em que há duas violentas guerras acontecendo ao mesmo tempo, sem que haja ainda uma solução para ambas. Na guerra que envolve o Oriente Médio, boa parte da União Europeia e os Estados Unidos apoiam Israel, mesmo havendo uma cobrança de ambas as partes ao primeiro-ministro Nethanyahu, para que interrompa os ataques à população civil na Faixa de Gaza. Este conflito entre Israel e o grupo *Hamas*, não é de hoje visto que historicamente, os Filisteus e os Hebreus ocuparam a região oeste da bacia do rio Jordão no de 1.400 a.C.

No decorrer dos anos e com a criação do Estado de Israel em 1948, os conflitos só aumentaram entre palestinos e israelenses em função de alguns grupos como a Irmandade Muçulmana, Fatah e o próprio Hamas. Esses grupos árabes entravam em atrito entre si, por questões políticas e territoriais estabelecidas pelas grandes potências vencedoras da 1ª e 2ª Guerra Mundial. No entanto, essa guerra se mostra muito mais complexa do que se apresenta e se ouve falar na mídia diariamente, colocando a atenção do mundo em Gaza e Israel. O grupo *Hamas* se faz opositor a Israel, bem como o Irã, que por sua vez é aliado da Rússia que está em conflito com a Ucrânia.

Em novembro de 2023, a Ucrânia havia sido bombardeada em quase 120 áreas em 24 horas se tornando um dos maiores ataques individuais. Sem o devido apoio financeiro e militar de seus aliados, Kiev se vê fragilizada e sem muita resistência para fazer frente aos ataques russos.

O presidente da Ucrânia, Volodimir Zelensky, afirmou estar insatisfeito com as atenções globais voltadas para o Hamas e Israel. “É claro que está claro que a guerra no Médio Oriente, este conflito, está tirando o foco”, afirmou o líder ucraniano em uma entrevista coletiva no ano passado com a chefe da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen. Atualmente, Zelensky cobra uma posição do Brasil e da China nas negociações de paz e diz que Vladimir Putin precisa ser parado. Para o presidente da Ucrânia, as condições propostas por Putin para cessar-fogo, não são confiáveis. O Irã/Hamas, citado anteriormente, é apoiado pela Rússia e por aliados da mesma, que também apoiam o governo russo contra a Ucrânia. Em ambas as guerras, o que se nota é o enfrentamento entre os mesmos dois grupos de aliados, algo semelhante ao que ocorreu na Guerra-Fria, onde o mundo estava dividido em dois lados pelo poder.

Por isso, se faz importante o Brasil definir qual dos lados apoiar em ambos os conflitos e manter a tradição do Itamaraty em neutralidade e na mediação dessas guerras. Atualmente, não é o que ocorre, visto que o próprio líder ucraniano cobra uma posição brasileira e algumas declarações do presidente Lula, não foram bem vistas em Israel. Em fevereiro de 2024, o presidente brasileiro associou os ataques de Israel à Faixa de Gaza ao Holocausto contra os judeus. Existe o fato também de que o Brasil é elogiado com destaque pelo Hamas.

O ministro das Relações Internacionais, Mauro Vieira, afirmou em março deste ano, que a posição do Brasil sobre o conflito entre Israel e o Hamas/Palestina continua sendo “pela paz e segurança entre os países”. O ministro também reforçou que o país se orgulha de sua posição histórica sobre o conflito israelo-palestina e que respeita as resoluções do Conselho de Segurança e da Assembleia Geral das Nações Unidas. Nesse contexto, o governo brasileiro vem se mostrando muito otimista com acordos assinados que envolve a liberação de reféns em troca de uma trégua temporária na guerra no oriente médio.

O chanceler brasileiro, também afirmou que assim como no conflito em Israel, o Brasil adota um tom neutro em relação a invasão da Ucrânia feita pela Rússia. “*Não estamos interessados em tomar lados, mas em preservar canais de diálogos com todos, única maneira de contribuir efetivamente para a construção de espaços de negociação que conduzam a uma paz efetiva e sustentável*”, afirmou Mauro Vieira. Esse conflito na Europa está exigindo muito trabalho para ao Ministério das Relações Exteriores do Brasil. Por isso, as lideranças brasileiras vem se mobilizando, em parceria a outros atores, para convencer a Rússia e a Ucrânia a assinarem um cessar-fogo. Em abril de 2023, o presidente Lula sugeriu a criação do G20 da paz, como alternativa ao Conselho de Segurança da ONU. No entanto, como os demais países emergentes, o Brasil opta por não isolar a Rússia e apostar no diálogo com ambas as partes.

O desenvolvimento brasileiro no âmbito internacional é nítido não apenas aos estudiosos, mas também à população como um todo. Este engajamento do país, serve como oportunidades e cooperação com outros países para a melhorar sua política internacional. Esta característica brasileira

de pacificador e de mediador nessas guerras e missões é benéfica aos interesses brasileiros e corrobora com seus princípios constitucionais. Assim, essa política de cooperação brasileira está ainda em fase de aperfeiçoamento para buscar estrategicamente aplicar seus modelos no cenário mundial.

Outra grande oportunidade para o Brasil, é trabalhar sua influência por meio da aproximação com outros Estados da América do Sul, já que o país é um gigante econômico e comercial nessa região do continente. Em parceria com a ONU, o país deve reforçar a legitimidade como Estado e desenvolver de maneira mais avançada essa influência no contexto internacional, através de uma resolução pacífica e mediação de conflitos centrada no *peacemaking*, estabelecer a paz. Com isso, o Brasil se torna uma importante engrenagem para o diálogo e possíveis acordos entre os países conflitantes, além de assegurar que seus princípios e valores, o ajudem a obter êxito em sua política externa e protagonismo internacional.

5. METODOLOGIA

A pesquisa feita para a construção do trabalho foi coletada através de sites focados no assunto, especialmente na área de política externa e segurança internacional, assim como artigos e livros, com a intenção de ser explicativa e obter clareza para o leitor. A maior parte do aprendizado foi coletada dos livros e artigos na Internet. Adentrou-se também nas características dos conflitos e traçou uma linha do tempo explicando, primeiramente, como o Brasil adentrou à ONU, suas ideias diante de outras missões no mundo e em seguida, a sua importância e influência para auxiliar a resolver este embate global. Toda esta pesquisa foi efetuada, a fim de instigar o acadêmico a se aprofundar e ter um conhecimento a respeito do assunto aqui apresentado. Boa parte do trabalho também, se deu por meio de livros citados e através da linha de aprendizagem fornecida pela Uniasselvi.

6. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Pôde-se ter por conhecimento sobre o quão pode ser importante o papel do Brasil para apaziguar conflitos mundiais e no auxílio para se chegar a melhor resolução possível para os mesmos. Muitas vezes, não temos a dimensão da importância e a história do país no cenário global e em assuntos que diz respeito a paz mundial. Foi possível perceber que, sua postura diante o Conselho de Segurança das Nações Unidas, vem sendo estimulada e mesmo cobrada pelo órgão, para ajudar com mais ideias e ações na busca de um bem comum a todos. Fato este, deixa o país com uma parcela de responsabilidade no que diz respeito às tomadas de decisões, diplomacia e opinião de seus líderes.

Ao longo das últimas décadas, a Ucrânia tem feito tentativas de aproximação com órgãos ultranacionais ocidentais. A Rússia vê esta tentativa de aproximação da Ucrânia com o Ocidente como uma importante ameaça para a sua soberania. Não bastasse esse confronto, ainda tem-se Israel e Palestina que estão em guerra desde os anos de 1940, por conta de questões territoriais e religiosas. A complexidade que se tem diante destes dois conflitos, que afeta o mundo todo, só aumenta o desafio para as nações e para o Brasil, no âmbito de auxiliar e cessar as guerras. Viu-se, que a ONU acredita que o Brasil, apesar de os últimos anos ter dito um padrão irregular em suas missões, tem grande potencial para intervir de forma diplomática e sucinta.

Nesse sentido, as forças armadas brasileiras nas operações de paz, seguem princípios gerais da política exterior, destacando-se imparcialidade, o não intervencionismo e a mediação pacífica de conflitos, conforme citado anteriormente. Isto possibilita o uso do hard power “leve” para um aumento do soft power, termo esse que possibilita a capacidade de barganha que o país utiliza para tratar questões internacionais. A decisão final para a intervenção das Forças Armadas nas missões internacionais, cabe ao poder Executivo e Legislativo.

Com o objetivo de adquirir um lugar permanente na cadeira do CSNU, o Brasil, desde a criação das Nações Unidas, vem contribuindo de forma ativa nas Missões de Paz. Ainda que não possua grande poder militar, em relação a outros países que estão na cadeira permanente no CSNU, isso seria equilibrado por sua constante participação em missões de paz da ONU. Apesar de terem como foco principal a contribuição para a manter a paz e a segurança internacional, os países que não possuem uma cadeira permanente, não têm poder de veto sobre as decisões do conselho. Ocupar um desses assentos, é sinal de prestígio e importância geopolítica.

7. CONCLUSÃO

Levando em consideração tudo o que foi exposto durante este artigo, o leitor pôde compreender que a política de diplomacia brasileira, pode e tem grande importância para intervir nas atuais guerras no Oriente Médio e leste Europeu. Apesar das dificuldades e incertezas na participação do Brasil nas operações de paz da ONU e em alguns conflitos históricos, o país teve uma considerável progressão em sua trajetória, reforçando seus interesses nacionais e melhorando também sua imagem no cenário internacional.

Vimos que a invasão na Ucrânia tem gerado um grande impacto social, humanitário e econômico tanto na Ucrânia quanto na Rússia. Meses de guerra deixaram mais de seis mil mortes na Ucrânia e vem deixando ainda rastros de destruição no território, assim como na Faixa de Gaza. A ONU, juntamente com o seu Conselho de Segurança, segue atuando com celeridade baseado em seus

preceitos convencionais preestabelecidos. Contudo, ainda não se tem um consenso para o cessar-fogo de ambas as guerras, mas se tem ajuda humanitária afim de amenizar a atual crise política/religiosa nas regiões.

Pode-se concluir que o envolvimento brasileiro nas Operações de Paz da ONU, tendo como um dos exemplos a MINUSTAH no Haiti e o seu legado de mediador, bem como seu papel ainda que irregular perante o órgão, contribuiu positivamente para a ascensão do país nas questões internacionais. Isso fez com que o Brasil tenha atualmente, grande representatividade no que diz respeito as nações e os confrontos que se estabelecem no mundo. Com base nisso, o Brasil tem potencial e competência para envolver-se mais, no que diz respeito as guerras na Ucrânia e Israel e assim colaborar em conjunto com a ONU, para que possam atingir seus objetivos na defesa da paz mundial e cooperação entre as nações.

REFERÊNCIAS

FONTOURA, Paulo R. C. T. O Brasil e as Operações de Manutenção da Paz das Nações Unidas. Brasília: Funag, 1999.

ALVES, Vágner Camilo. O Brasil e a Segunda Guerra Mundial: história de um envolvimento forçado. Rio de Janeiro: Loyola, 2002.

DARÓZ, Carlos. O Brasil na Primeira Guerra Mundial: a longa travessia. Editora Contexto, 2016.

O Brasil e as operações de paz. Disponível em: <<http://www.itamaraty.gov.br/pt-BR/politica-externa/paz-e-seguranca-internacionais/4783-o-brasil-e-as-operacoes-de-paz>>

CORRÊA, A. R; BERNARDINO, J. M; PAULA, L. D; OLIVEIRA, T. C; BATISTA, T. M; O Brasil e o Conselho de Segurança da ONU, UNESP, 2010.

GRESH, Alain. Israel, Palestina: Verdades sobre um Conflito. Editora Campo das Letras, 2002.

LOPES, Liana A. A autoridade palestina e a resolução do conflito em Israel. PUC Rio, 2006.

DINIZ, E. O Brasil e as operações de paz. IN: ALTEMANI, H; LESSA, A. C. (Orgs.) Relações Internacionais do Brasil: temas e agendas. São Paulo: Saraiva, 2006.

VARGAS, J. A. C. Campanha permanente: o Brasil e a reforma do Conselho de Segurança da ONU. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2011.

SANTIAGO, Emerson. **Organização Internacional**. InfoEscola.

VIOTTI, Maria Luiza. Reforma das Nações Unidas. In: CONFERÊNCIA NACIONAL DE POLÍTICA EXTERNA E POLÍTICA INTERNACIONAL – “ O BRASIL NO MUNDO QUE VEM AÍ”, 4: Rio de Janeiro. Reforma da ONU. Brasília: FUNAG, 2010 p. 81-97.

VIOTTI, Maria Luiza Ribeiro; DUNLOP, Regina Maria Cordeiro; FERNANDES, Leonardo Luíz Gorgulho N. O Brasil no Conselho de Segurança da ONU : 2010-2011. Brasília: FUNAG, 2014.

CERVO, Amado e BUENO, Clodoaldo. A história da política exterior do Brasil. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2008. p. 11.

<https://www.estadao.com.br/internacional/o-lado-do-brasil-na-guerra-da-ucrania-neutralidade-do-itamaraty-no-conflito-vira-elefante-na-sala/>

<https://www.cartacapital.com.br/politica/brasil-se-orgulha-de-sua-posicao-historica-sobre-conflito-israelo-palestino-diz-mauro-vieira/>